

## ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E UNIVERSIDADES FEDERAIS: ELOS E RESISTÊNCIAS

Pamela Marmentini Corrêa<sup>1</sup>  
Silvania Regina Pellenz Irgang<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte das discussões produzidas no Trabalho de Conclusão de Curso, no ano de 2021, e que ainda estão latentes frente àquilo que almejamos como qualidade da educação no Ensino Superior e da Educação Básica, já que as escolas<sup>3</sup> de Educação Infantil atrelada às Universidades Federais da região Sul do Brasil<sup>4</sup> tem se mantido como importantes referências para antigos desafios. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) já completou quinze anos, ainda jovem, mas com uma comunidade acadêmica e científica que está disposta a enfrentar o desafio de também lutar por uma escola que seja elo de ensino, pesquisa e extensão, especialmente no curso de Pedagogia, e oportunizar a permanência de acadêmicas mães no Ensino Superior e a qualificação da formação inicial e continuada.

Neste trabalho apresentaremos uma breve discussão para analisar os desafios e as possibilidades da manutenção e valorização dessas escolas nas Universidades Federais do estado do Rio Grande do Sul (RS). A análise visa contribuir para o debate sobre políticas públicas e a consolidação desses espaços como fundamentais na formação inicial e continuada de professores, na permanência das acadêmicas mães ao Ensino Superior, na articulação entre teoria e prática pedagógica; entre ensino, pesquisa e extensão.

Educação Infantil e Universidade, duas instâncias educacionais tão distantes, mas, ao mesmo tempo, tão próximas uma da outra. No Curso de Pedagogia um dos campos de atuação é a Educação Infantil e o currículo enfatiza a relevância desta etapa tanto no desenvolvimento infantil quanto no processo de aprendizagem das crianças de zero a cinco anos e onze meses. As discussões em torno das políticas

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim-RS. Acadêmica de Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional (UFFS). Especialista em Paulo Freire Pedagogia da Libertação (CENSUPEG). Graduada em Pedagogia. (UFFS). E-mail: [pamelamarmentinicorrea@gmail.com](mailto:pamelamarmentinicorrea@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Graduada em Pedagogia (UFSM). E-mail: [silvania.irgang@uffs.edu.br](mailto:silvania.irgang@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Ao fazer referência às Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais, estamos abrangendo as denominações: Creche, Colégio ou Escola de Aplicação, Núcleo de Desenvolvimento Infantil e Unidade de Educação Infantil. Essas nomeações se diferenciam segundo o que foi estabelecido entre as escolas vinculadas a cada universidade num determinado tempo e espaço.

<sup>4</sup>Foi feito um mapeamento em todas as 11 Universidades Federais na Região Sul do Brasil, as quais 4 delas possuem escola, unidade ou espaço destinado à educação Infantil.

públicas para a infância, a sociologia da infância, as etapas de desenvolvimento no campo da psicologia, a importância do brincar, cuidar e educar, os saberes e as culturas infantis, dentre outras especificidades dessa etapa fazem parte da formação daqueles que escolhem a Pedagogia como profissão.

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica, sendo essencial para o desenvolvimento das crianças e para o fortalecimento do vínculo entre a família, a escola e a comunidade. No contexto das Universidades Federais, as Escolas de Educação Infantil surgem como espaços privilegiados de formação inicial de professores, produção de conhecimento e práticas pedagógicas inovadoras.

A Universidade, por sua vez, é uma instituição de Ensino Superior que desenvolve um papel fundamental na formação profissional dos sujeitos, buscando no ensino, na pesquisa e na extensão a articulação daquilo que faz sentido nos cursos de licenciatura e bacharelado. Especialmente na licenciatura, graduação para aqueles e aquelas que escolhem a educação como campo de atuação, a escola é um dos lugares de maior aprendizado sobre a profissão docente.

Inicialmente, podemos perceber a potência desse elo entre a escola de Educação Infantil e a Universidade pública. Lugares que buscam o conhecimento poderoso (Young, 2007) aquele capaz de transgredir, de apresentar outros modos de compreender o mundo. Contar com uma escola de Educação Infantil atrelada a Universidade é possibilitar outro jeito de conceber a educação, os processos de ensino e de aprendizagem, a criança, a infância e o direito de uma educação de qualidade.

O trabalho busca compreender os entraves e as potencialidades das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais do estado do Rio Grande do Sul, visando identificar sua existência, refletindo sobre sua importância na formação de professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradas ao Ensino Superior.

## **1 METODOLOGIA**

A abordagem qualitativa nos permitiu fazer escolhas e interpretações hermenêuticas a respeito dos desafios e possibilidades de aproximar a escola de Educação Infantil das Universidades Federais. A pesquisa ocorreu em tempos de pandemia da COVID-19 e a pesquisa bibliográfica e a análise documental foram a base do desenvolvimento deste estudo. Os dados utilizados foram pesquisados no INEP (2019) e nos sites das UFS e das Escolas de Educação Infantil vinculadas às Universidades Federais do estado do RS. Para complementar o estudo, elaboramos questionário/formulário online às Escolas de Educação Infantil com vínculos às Universidades Federais.

Foram consultadas legislações como a Constituição Federal de 1988, a LDBEN nº 9.394/96 e Resoluções do Conselho Nacional de Educação. Também analisamos documentos institucionais das Universidades pesquisadas. Além disso, foram mencionados(as) autores(as) que discutem a função social da Educação Infantil e a relação entre universidade e escola.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste trabalho está fundamentado em estudos que abordam a história, os direitos e os desafios relacionados à Educação Infantil, com ênfase especial nas escolas vinculadas às Universidades Federais e na luta das mulheres por creches como direito social. Autoras como Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (1988) e Lenira Haddad (1990) são fundamentais para compreender a trajetória da Educação Infantil no Brasil, relacionando o surgimento das creches às transformações sociais e à inserção da mulher no mercado de trabalho.

Além disso, a pesquisa se apoia nas contribuições da pesquisadora da infância, Viviane Ache Cancian, que discute a importância das Unidades de Educação Infantil no contexto universitário e o papel da ANUFEI na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As reflexões de Urpia (2009) e Urpia e Sampaio (2011) trazem uma importante análise sobre a maternidade no ambiente acadêmico, abordando os desafios enfrentados por mães universitárias.

Por fim, educadores como Leonardo Boff (1999) e Almeida (2014) ampliam a discussão ao relacionar cuidado, afeto e os direitos das mulheres em contextos sociais diversos, reforçando a necessidade de políticas públicas inclusivas e acolhedoras no ambiente universitário.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados revelam uma realidade heterogênea. Enquanto algumas Universidades mantêm estruturas consolidadas de Escolas de Educação Infantil, com propostas pedagógicas articuladas à formação docente, ao ensino, pesquisa e extensão; outras enfrentam desafios relacionados à precarização, à falta de pessoal qualificado e à inexistência de políticas institucionais que favoreçam a continuidade do trabalho pedagógico.

Em alguns casos, essas escolas são vistas como espaços meramente assistenciais, desconsiderando seu potencial educativo e formativo. A análise dos documentos evidencia que, embora exista respaldo legal para a existência dessas instituições, sua efetivação depende do comprometimento político e da priorização na alocação de recursos.

Quando valorizadas, essas escolas transformam-se em local privilegiado para estágio, pesquisa e observação de professores e pesquisadores interessados nas questões relativas à infância. Além disso, representam oportunidades para extensão universitária, atendimento à comunidade local e desenvolvimento de projetos integradores. Para isso, há a necessidade de trabalho coletivo, formação e uma gestão comprometida em tornar aquele espaço, um lugar de ensino, pesquisa e extensão.

As Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais pesquisadas se mostram acompanhando os avanços das conquistas da mulher nos espaços, das unidades de atendimento para as crianças, de avanço em ensino público, na oferta de práticas aliadas ao ensino, pesquisa e extensão, produzindo debates de permanência dessas Escolas e consolidando em Unidades no âmbito universitário.

### **CONCLUSÃO**

A presença de Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul é fundamental para o fortalecimento da relação entre educação básica e Ensino Superior. Contudo, sua efetivação requer políticas institucionais

mais comprometidas com sua valorização, financiamento e reconhecimento da profissão docente na Educação Infantil.

Os desafios de manter uma Universidade Pública Federal está atualmente atrelada à necessidade de manter o ensino, a pesquisa e a extensão fortalecidos com as políticas públicas e com a comunidade de inserção da universidade; no compromisso com a educação, com a formação dos professores; com a formação continuada; e não menos importante, com a concretização aos direitos das crianças frequentarem uma Escola de Educação Infantil pensada para elas e para suas necessidades, descobertas e aprendizagens como elo entre universidade e escola.

É necessário superar a visão assistencialista e reconhecer essas instituições como espaços de excelência para a formação de professores, a pesquisa em educação e a produção de saberes pedagógicos. Consolidar essas escolas junto às Universidades Federais significa avançar na construção de uma universidade pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. **Corpo feminino e violência de gênero**: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial. *Sociedade e Estado*, 29(2), 329- 340, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200002>

BOOF, L. **Saber cuidar**. A ética do cuidado compaixão pela terra; Petrópolis, RJ: Vozes; 1999.

CORRÊA, P. M. As Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil: desafios e possibilidades. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4328>

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1990.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Creche no Brasil**: mapeamento de uma trajetória. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 14, n. ja/ju 1988, p. 43- 52, 1988. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf>

URPIA, A. M. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico**: narrativas de um self participante. Salvador 2009. Disponível em: [https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana\\_maria\\_urpia.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf)

URPIA, M. A. e SAMPAIO, S. M. **Mães e universitárias**: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232- 1211-7. Disponível em <http://books.scielo.org>

YOUNG, M. **Para que servem as escolas?** *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.